

LUCIEN SÈVE: morte de um grande filósofo marxista¹

Roger Martelli²

164

O filósofo Lucien Sève acaba de morrer de coronavírus, aos 93 anos. Foi preciso o pequeno animal que paralisa nossas sociedades para derrubar esse homem que ninguém havia sido capaz de escravizar. Ele era uma grande figura, muito insuficientemente reconhecida, do comunismo e do pensamento crítico.

Poucos homens contam muito em minha vida intelectual e militante. Ele foi um daqueles que, como Albert Soboul, um grande historiador da Revolução Francesa, legitimava intelectualmente minha escolha política de comunismo na época do grande choque de 1968. Aqueles que o admiravam eram de fato miríades. Sua minúcia, sua bolsa de estudos marxológica e suas críticas mordazes fascinaram várias gerações de estudantes, professores, pesquisadores e ativistas.

Lucien poderia ter tido uma carreira tão pacífica quanto brilhante. Isso não aconteceu. Normalista³, professor no outono de 1949 foi demitido em maio de 1950 de um cargo de prestígio no Lycée Français de Bruxelles. Se ele fez seu serviço militar, como todos os jovens franceses, ele o fará na

¹ Traduzido do original em francês "Lucien Sève: mort d'un grand philosophe marxiste" por Paulo Alves de Lima Filho. Disponível em: <<http://www.regards.fr/idees-culture/article/lucien-seve-mort-d-un-grand-philosophe-marxiste>>. Acesso em 24 mar. 2020.

² Historiador, diretor editorial da Regards, recentemente participou da publicação da correspondência de Louis Althusser e Lucien Sève entre 1949-1987 (na Éditions sociales em 2018). Ele também publicou em 2018, ainda com o Éditions sociales, "Uma disputa comunista: o Comitê Central de Cultura de Argenteuil". Lucien Sève foi, com Louis Althusser e Roger Garaudy, um dos protagonistas dos debates em torno desta sessão do Comitê Central.

³ Egresso da École Normale, formadora da elite intelectual francesa e de seu professorado público (*nota do tradutor*).



Argélia, dentro do herdeiro do "Bat d'Af", o batalhão africano altamente disciplinado. Ativista comunista e sindical, ele coletou as transferências decididas administrativamente antes de desembarcar na escola Saint-Charles, onde permaneceu até o final de sua carreira de professor em 1970.

Ciência e luta: as duas facetas da busca pela emancipação humana

Marcado pelas lembranças da guerra, imerso nos pugilatos ideológicos da Guerra Fria, ele era um daqueles intelectuais que acreditavam que a ciência e a luta eram duas facetas inseparáveis da grande busca pela emancipação humana. Como seu amigo Louis Althusser, como tantos outros, ele foi relutantemente um intelectual stalinista "*em seu nicho*", desde muito cedo um conhecedor acadêmico de Marx na versão original, como ele era de Lenin, graças a sua esposa Françoise, que dominava perfeitamente o russo⁴.

Não foi fácil para esta geração se livrar das manchas do stalinismo. Em 1956, Lucien estava entre aqueles que, ao vislumbrar a tragédia de uma época, consideraram pela primeira vez, como Maurice Thorez e Mao Zedong, que as críticas não devem ser confundidas com negação. Portanto, ele acreditava, como a grande maioria de seus camaradas do PCF, que o *oportunismo* era o principal perigo.

A primeira grande luta pública de sua vida foi travada contra a leitura de Marx, realizada por Roger Garaudy, então considerado de fato como o filósofo oficial do PC.

⁴ Entre outras coisas, isso lhe permitiu acessar as obras do psicólogo soviético Lev Vygotsky, cujas principais obras ela traduziu, *Pensamento e linguagem* (1985) e *História do desenvolvimento de funções psíquicas superiores* (2014).



A escolha do Partido Comunista

Como Althusser, ele via em suas abordagens uma alteração do marxismo, em última análise, uma fonte de capitulação. Mas, diferentemente de Althusser, ele optou por combinar esse espírito de rigor, às vezes próximo à rigidez, com o desejo de abertura em que o PCF se engajou após 1962 e que o levou às margens do Eurocomunismo, entre 1975 e 1978.

Em 1970, Lucien Sève escolheu ser um membro permanente do Partido Comunista. A escolha não foi isenta de consequências formidáveis: aos olhos do maior número, e antes de tudo aos olhos dos intelectuais, quem escolhe ser um revolucionário profissional se coloca do lado do *"interesse do partido"* e não do lado *da "verdade"* ou *"objetividade"*. No final, isso fez com que ele não fosse reconhecido pelo grande intelectual que a soma e a qualidade de suas obras designavam. É verdade que a escolha de um compromisso total, dentro de uma parte que era ao mesmo tempo objeto de uma escolha consciente, de uma paixão e de um aparato, provou ser uma restrição que moldava o modo de ser, falar e escrever. Mas esse respeito pelo grupo de integração militante não significou a absoluta obediência de Lucien Sève à fé. Ele era membro permanente do Comitê Central desde 1961 (ele tinha 35 anos na época). Na prática, ele era considerado um filósofo oficial, mesmo que sempre se defendesse ferozmente dele.

Mas ele nunca pertenceu ao sacrossanto Bureau Político. Diretor de publicações do PCF desde 1970 deixou voluntariamente essa função em 1982, porque sentia que não tinha mais a autonomia de decisão essencial para ele. Finalmente, em junho de 1984, quando ele estava no auge de sua



imagem no partido, ele começou o processo de distanciamento, que o tornou um *refundador* em 1989 e até ganhou tempo para ser considerado a alma de uma *conspiração* contra o partido. Lucien sabia o que custava se desviar da *linha*: pagou o preço.

Esse ativista inatingível deixou um trabalho incrivelmente rico. Fui um seu ávido leitor, mas não estou habilitado para avaliar a contribuição de uma obra acima de tudo filosófica. Só direi que mantive minha admiração pelo ascetismo intelectual do pesquisador, a convicção de que não há ciência sem argumento e o fascínio pelo que me pareceram ser intuições brilhantes. Se eu tivesse que me lembrar de algumas delas, seriam em particular as seguintes: que a abolição do capitalismo não é nada sem o pensamento de sua *superação*, isto é, do processo que leva ao seu *desaparecimento*; que a história não é uma ciência das leis gerais, pelo contrário, é uma *ciência do indivíduo*; que Marx disse que a emancipação de cada um era a condição para a emancipação de todos, e não o contrário; que não havia sentido em opor *forma e conteúdo*, ou *forma e estrutura*, mas que era preciso pensar a *formação*, ou seja, o processo de construção ao mesmo tempo da forma, do conteúdo e da estrutura. Sem ele, eu nunca seria capaz de perceber tudo isso e muito mais.

Uma figura guardiã do pensamento marxista

No Partido Comunista e em sua liderança, tive a chance e até a honra de conviver com alguns dos grandes nomes da legenda comunista, tais como Henri Rol-Tanguy ou Marie-Claude Vaillant-Couturier, para citar apenas esses dois. Também tenho orgulho de ter convivido com Lucien Sève e de me beneficiar da sua amizade.



Não éramos da mesma geração, não tínhamos o mesmo background intelectual e não concordávamos em alguns pontos. Mas se nunca ousei fazer dele modelo, sempre o tive como uma figura tutelar, desde 1969. Uma figura que eu amava profundamente, cuja perda me entristece e cria um vazio que nada preencherá.

Em 2020, o PCF comemora seus cem anos de existência. Ele fará isso sem Lucien Sève. A história fechou muitas portas. A morte adiciona uma. Mas Lucien nos disse muito bem que, como o comunismo não nasceu com o século XX, não havia razão para desaparecer com ele.

Entre os trabalhos recentes de Lucien Sève:

- *Pensando com Marx hoje*. Volume I. *Marx et nous*, La Dispute, 2004.
- *O que é a pessoa humana? Bioética e democracia*, La Dispute, 2006.
- *Pensando com Marx hoje*. Volume II. *O Homem?*, La Dispute, 2008.
- *Alienação e emancipação*, Paris: Éditions La Dispute, 2012.
- *Pensando com Marx hoje*. Volume III. *Filosofia?*, La Dispute, 2014.
- *Para uma ciência da biografia*, seguida de "*Formas históricas da individualidade*", Éditions sociales, 2015.
- *Outubro de 1917. Uma leitura muito crítica da historiografia dominante*, seguida de *uma escolha de textos de Lenin*, Éditions sociales, 2017.
- *Capitalexit ou desastre*. Entrevistas com Jean Sève, La Dispute, 2018.
- *Pensando com Marx hoje*. Volume IV. *Comunismo?*

Paris, 23 de março de 2020.

